

*Japoneses querem saber o que lá se faz*

# COMPUTADORES DO FUTURO PASSAM PELA CAPARICA

**Os japoneses também estão interessados na «massa cinzenta» dos cientistas portugueses. Um dos homens que dirige as pesquisas sobre os computadores de quinta geração veio até à Caparica e foi ver mais de perto o que fazem os investigadores da Universidade Nova. Os resultados da visita poderão ser prometedores...**

Um dos principais responsáveis pelo projecto japonês de computadores de quinta geração, o sr. Tanaka, esteve em Portugal nos dias 13 e 14 deste mês, a fim de apreciar directamente na Caparica o trabalho do Grupo de Programação em Lógica e Inteligência Artificial (GPL/IA) da Universidade Nova. O GPL é dirigido pelo professor Luis Moniz Pereira e tem já concluído o desenvolvimento de uma nova linguagem, a Delta Prolog, destinada às futuras máquinas de quinta geração.

Esta linguagem compete directamente com a Concurrent Prolog, israelita, e com a Parlog, de origem inglesa. Os dirigentes do ICOT, instituto japonês que reúne todos os grandes fabricantes nipónicos de telecomunicações e informática e tem a seu cargo o projecto de quinta geração, inclinaram-se inicialmente para a linguagem israelita, mas estão agora a manifestar grande interesse pela solução inglesa e pelo trabalho da Universidade Nova de Lisboa.

A vinda do sr. Tanaka à Caparica demonstra justamente este interesse crescente e talvez venha a ser o início de uma intensa colaboração

científica entre o GPL e o ICOT. Este intercâmbio poderá mesmo começar a concretizar-se com a possível deslocação ao Japão de um dos especialistas do grupo de Moniz Pereira, para aí trabalhar durante alguns meses. A expectativa dos investigadores da Universidade Nova é grande, e dos contactos estabelecidos há duas semanas espera-se que resulte a honra e o importante contributo para o prosseguimento das suas investigações, que representará a contrapartida da oferta pelo ICOT das primeiras versões experimentais desses computadores do futuro.

## FÁBRICA EM PORTUGAL?

Actualmente, o projecto japonês disputa com os americanos a liderança das pesquisas sobre os computadores de processamento paralelo. Algumas companhias já estão a comercializar máquinas de processamento paralelo mas os especialistas afirmam que estas não correspondem de facto ao conceito de quinta geração. As linguagens nelas utilizadas não são específicas, acontecendo até que a tendência actual

aponta para que se desenvolvam primeiro as linguagens e se projectem depois os computadores que as utilizarão.

A resposta japonesa à realidade científica com que o sr. Tanaka agora contactou — um responsável da Fujitsu já tinha estado na Caparica em Setembro passado — poderá vir a ser determinante na apreciação de uma proposta oficialmente apresentada pelo GPL, no ano passado, ao IPE (Investimento e Participações do Estado, SARL). Segundo o prof. Moniz Pereira, aquele departamento universitário sugeriu que fossem feitas diligências no sentido de estudar a viabilidade da instalação em Portugal de uma unidade industrial japonesa, onde viessem a ser fabricadas as máquinas de quinta geração destinadas aos mercados europeus, com o apoio do Know How nacional, a nível de software.

O IPE enviou uma missão ao Japão no Outono passado mas a proposta do GPL parece estar à espera de melhor oportunidade.

## INTENSA ACTIVIDADE

O Grupo de Programação em Lógica desenvolveu durante o ano passado uma intensa actividade científica que levou à consolidação do prestígio internacional dos seus investigadores e à realização de acordos e contratos decisivos para o futuro do GPL. Entre outros factos e contratos



*Jiro Tanaka com Luís Moniz Pereira na Universidade Nova*

decisivos para o futuro do GPL. Entre outros factos determinantes, o Grupo conseguiu a garantia de financiamentos no valor de 100 mil contos por parte da CEE. Estas verbas destinam-se a apoiar a participação da Universidade Nova no projecto Aples do programa comunitário Esprit. Por outro lado, a Apple, a Digital e a Sperry contribuíram, respectivamente, com 10 computadores Macintosh e equipamentos diversos no valor de 50 mil contos e 15 mil contos para o funcionamento do departamento. A nível nacional foi renovado um contrato de investigação e desenvolvimento com a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, no montante de 2500 contos, e o Instituto Nacional de Investigação Científica contribuiu com dois mil contos para o prosseguimento de projectos de programação em lógica. Três especialistas do grupo

elaboraram um relatório encomendado pela Digital e Moniz Pereira foi galardoado com o Premio Gulbenkian de Ciências e Tecnologia. Ao longo de todo o ano os serviços dos cientistas da Universidade Nova foram solicitados por empresas, instituições e governos da Austrália, do Canadá, dos EUA, da Bulgária, do Japão, da RFA, de França e da CEE para avaliação de projectos, elaboração de relatórios, realização de trabalhos diversos, etc. O GPL é integrado pelos seguintes especialistas: Luis Moniz Pereira (professor catedrático), Luis Monteiro (professor associado), Antonio Porto (professor auxiliar), José Alegria (assistente), José C. Cunha (assistente), João M. Próspero (assistente), Joaquim N. Aparício (assistente estagiário), Miguel Calejo (bolseiro) e Salvador P. Abreu (estudante).

**J.A.C.**